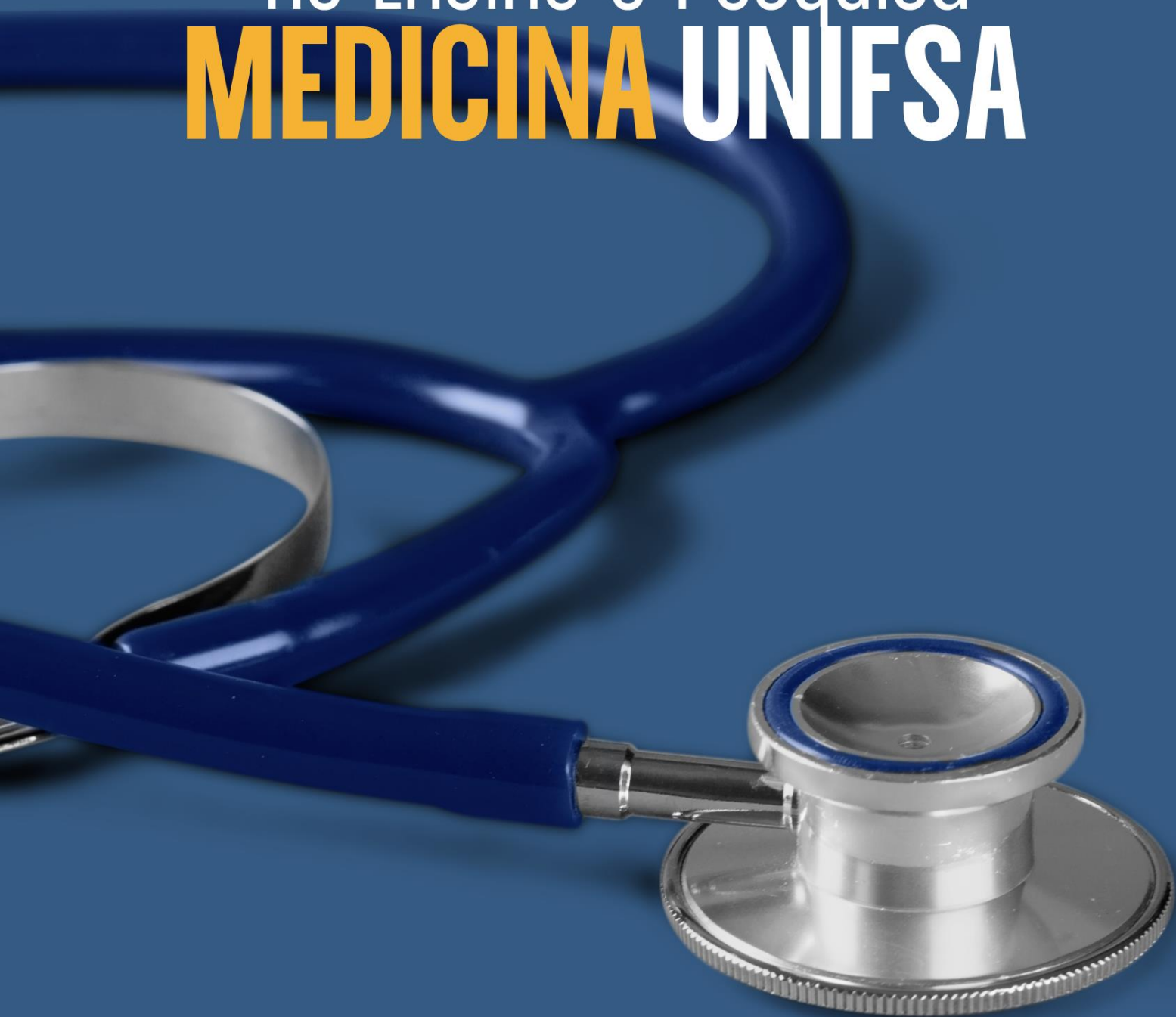


ALISSON DIAS GOMES
IZABEL HERIKA GOMES MATIAS CRONEMBERGER

Práticas Exitosas no Ensino e Pesquisa **MEDICINA UNIFSA**





ALISSON DIAS GOMES
IZABEL HERIKA GOMES MATIAS CRONEMBERGER

Práticas Exitosas no Ensino e Pesquisa **MEDICINA UNIFSA**





CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS

Este livro é uma produção © NPA / UNIFSA

Publicação digital pela Editora Lestu

Supervisão Editorial: Ana Kelma Cunha Gallas

Artes e Capa: Odrânio Rocha

Diagramação: Edson Rodrigues Cavalcante

EDITORIA LESTU



Editora, Gráfica e Consultoria
Ltda

Contato: editora@lestu.org

site: www.lestu.com.br

Livraria: www.lestu.org



Este título é publicado sob a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0* (CC BY-NC-ND 4.0) e segue o modelo de Acesso Aberto (*Open Access*), que disponibiliza artigos e livros acadêmicos gratuita e irrestritamente na internet. Disponível em: www.lestu.org

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Antônio de Pádua Emérito

Elaborada por Lílian Farias Pinto - CRB-3/1271

AN532 Práticas exitosas no ensino e pesquisa – Medicina UNIFSA / organizado por Alisson Dias Gomes; Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger; Edjôfre Coelho de Oliveira; Antonieta Lira e Silva; Indira Maria de Melo Lira Pereira da Silva. – Teresina : Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA / Editora Lestu, 2025.

180 p. : il. ; recurso eletrônico (PDF).

ISBN: 978-65-983771-3-7

DOI: 10.51205/lestu.978-65-983771-3-7

1. Medicina. 2. Educação médica. 3. Pesquisa científica. 4. Inovação em saúde. 5. Ensino superior. I. Gomes, Alisson Dias (org.). II. Cronemberger, Izabel Herika Gomes Matias (org.). III. Oliveira, Edjôfre Coelho de (org.). IV. Lira e Silva, Antonieta (org.). V. Silva, Indira Maria de Melo Lira Pereira da (org.). VI. Título. VIII. UNIFSA

CDD: 610

Índices para catálogos sistemáticos

Medicina. Educação médica. Pesquisa científica. Inovação em saúde. Ensino

PROJETO EVOLUÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE MEDICINA DA UNIFSA*

Amanda Martins Melo
Genesiene Paixão de França Custódio
Ivo Gabriel Arrais Oliveira
Laisla Mariana Sousa Silva
Letícia Maria Brito da Luz
Mara Monize Soares
Maria Vitória Ximenes de Sousa Silva
Mateus de Sousa Pereira
Alisson Dias Gomes
Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger

* Relato de Experiência construído nas disciplinas “Projeto Extensão, Pesquisa e Ensino I” e “Método Científico e Medicina baseada em evidências I”, ministradas em 2025, pelos professores doutores Alisson Dias Gomes e Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger, no Curso de Medicina do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina (PI).

RESUMO

O presente resumo refere-se a um relato de experiência acerca da construção e da aplicação do projeto intervencionista "Evolução", pautado na saúde mental de crianças entre 10 e 12 anos, participantes de atividades da Associação Casa de Mãe Maria, em Teresina, no estado do Piauí. Essa intervenção surge da indispensabilidade de fomentar discussões sobre a educação socioemocional na infância, com o objetivo de estimular o desenvolvimento socioemocional das crianças a partir de diálogos e técnicas. A metodologia baseou-se na aplicação de atividades lúdicas e didáticas, utilizando personagens do filme infantojuvenil "Divertida Mente" para abordar cinco emoções: vergonha, ansiedade, tristeza, raiva e alegria. Durante a dinâmica, foram usados balões com as cores de cada emoção com frases dentro, os quais iniciaram os diálogos acerca dos sentimentos. Apesar dos imprevistos, a atividade é conduzida de forma espontânea e acolhedora, gerando um espaço de aprendizado mútuo. Portanto, o projeto evidencia a importância da administração das emoções na infância, fundamental para a formação de indivíduos saudáveis e preparados para enfrentar desafios futuros.

Palavras-chave: infância; socioemocional; medicina; Paulo Freire; Extensão Universitária.

1 INTRODUÇÃO

Ao iniciarmos o projeto de extensão proposto pela professora Izabel Érika, no contexto da disciplina de Extensão, Pesquisa e Ensino I (PEPE1), surgiram diversas dúvidas em relação ao desenvolvimento do projeto, porém, analisamos o panorama de ideias e, simultaneamente, a compreensão da relevância da matéria na construção de habilidades para o exercício da medicina. Dayberry e Fisher (2023, p. 5, tradução nossa) afirmam que quando os trabalhos extracurriculares se expandem além da configuração tradicional da sala de aula, as práticas de aprendizagem aplicada complementam os outros métodos de ensino. Assim, esclarecendo as atividades a serem realizadas em campo conjuntamente à comunidade.

A equipe pensa, inicialmente, no subtema dentro do eixo de "Saúde Mental" e, posteriormente, na escolha do local, processo que possibilita a realização do projeto na Associação Casa de Mãe Maria (ACMM), em Teresina, no Piauí, uma instituição beneficente com eixos diversos de atuação. Esse é um espaço onde crianças e adolescentes, em vulnerabilidade socioeconômica, são integrados à realização de planos socioeducativos e a práticas interativas e lúdicas, fato que auxilia na produção de projetos de intervenção, como o "Projeto Evolução". É realizada uma conversa explicativa com a responsável, Amanda Patrícia, sobre os projetos realizados pela ACMM e como é possível a contribuição da extensão com o uso de metodologia ativa com o público.

Ademais, ao considerarmos o contexto a ser trabalhado, o objetivo geral do projeto é traçado: reforçar e aplicar o manejo socioemocional no público. emocional na infância, reconhecendo-a como um pilar essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Simultaneamente, são decididos aspectos identitários do plano, então nasce o **Projeto Evolução**, com o propósito de **valorizar e otimizar a educação**. Acreditamos que educar emocionalmente é tão importante quanto ensinar conteúdos acadêmicos e que, durante a infância, as crianças estão formando sua base socioemocional, aprendendo a reconhecer e nomear sentimentos. Outrossim, escolhemos o nome “**Evolução**” por entendermos que o crescimento emocional é um processo contínuo, singular e transformador, assim como, um modo de abordar os eixos anual e mensal trabalhados na ACMM, sendo, respectivamente, “Somos a Vida em Transformação” e “O Nosso Propósito de Existir”. Assim, o termo evoluir, para a equipe significa desenvolver-se e florescer de dentro para fora, ou seja, cada conquista emocional representa um passo na construção da identidade afetiva da criança.

A logo do projeto é pensada como uma forma de expressar visualmente esse processo, fato que nos inspira na metáfora da **borboleta**, símbolo universal da transformação, e a jornada da lagarta até se tornar borboleta, reflete o caminho emocional que cada criança percorre ao longo de sua formação. Ademais, para dialogar com o universo infantil, são utilizadas **cores vivas, traços suaves e um estilo lúdico**, capazes de acolher, encantar e comunicar com leveza, ponto que inclui um **movimento tracejado**, que liga a lagarta à borboleta, representando o percurso emocional cheio de descobertas, desafios e superações que as crianças vivenciam quando recebem apoio e afeto. No presente relato, são tratados os métodos utilizados pela equipe, os resultados obtidos e as considerações realizadas após a aplicação do projeto de intervenção. A identidade do **Projeto Evolução** é construída a partir da convicção de que a **educação emocional deve estar no centro das práticas educativas**. Nosso objetivo é oferecer um espaço onde as crianças possam crescer emocionalmente, com liberdade para sentir, expressar e transformar suas emoções de forma consciente e saudável, em conjunto aos objetivos específicos, tais como: trocar experiências sobre o manejo dos sentimentos devido aos diálogos realizados e as técnicas empreendidas, auxiliar a formação crítica quanto às emoções durante os questionamentos feitos com relação à ação tomada em cada emoção e se é

proporcional à situação, e aplicar os ensinamentos dados em sala ao público. Logo, a aplicação é bem-sucedida dentro dos objetivos e expectativas esperadas e o objetivo geral do projeto é atingido.

2 METODOLOGIA

A metodologia do projeto é um dos primeiros aspectos pensados e discutidos pela equipe. Já na primeira aula destinada à elaboração do trabalho, são analisadas as formas de abordar o tema “Saúde Emocional” na Intervenção em Saúde de maneira simples e didática, considerando a adequação ao público escolhido. Nessa perspectiva, a integração de aprendizados interdisciplinares visa colocar em prática os conhecimentos adquiridos em aulas da disciplina de PEPE1, especialmente no que se refere à educação popular, articulada às matérias de Inteligência Emocional, Comunidades e Método Científico. Nesse sentido, buscamos seguir a proposta de Paulo Freire, que valoriza a educação como um processo dialógico, no qual educador e educando aprendem juntos por meio da reflexão crítica sobre a realidade (FREIRE, 1987), promovendo uma verdadeira troca de conhecimentos e saberes com a comunidade.

De imediato, o local escolhido é a Casa de Mãe Maria, facilitando o desenvolvimento do projeto, já que um dos integrantes mantém vínculo com a instituição. Realiza-se uma visita técnica para conhecer o espaço e, posteriormente, define-se que as crianças de 10 a 12 anos serão o foco da ação, por estarem na pré-adolescência, “fase marcada por intensas transformações emocionais e cognitivas, o que exige dos educadores estratégias que considerem tais especificidades” (Papalia; Feldman, 2013, p. 352). A sistemática do projeto passa por adaptações, pois, a princípio, a proposta havia sido elaborada para crianças de 6 a 9 anos, porém, como diria Freire (1996), “a prática educativa exige a constante reflexão e adaptação, considerando as características, necessidades e saberes dos sujeitos envolvidos”. Essa etapa é essencial para o bom desenvolvimento do trabalho e para estabelecer uma relação mais próxima com as crianças, reduzindo, assim, a tensão dos participantes.

Sob esse panorama, opta-se por utilizar como recurso os personagens do filme infantojuvenil “Divertida Mente”, considerando o interesse das crianças e a forte relação com o tema abordado, já que cada personagem representa uma emoção. Para a ação, escolhemos cinco emoções específicas: ansiedade, tristeza, raiva, alegria e vergonha. Inicialmente, as crianças são recebidas pelos integrantes com seus nomes escritos em fitas em duas filas. Em seguida, planeja-se uma dinâmica com o objetivo de aplicar esse conteúdo de forma lúdica e eficaz: as crianças sorteiam, de dentro de uma caixa, uma emoção acompanhada de seu respectivo personagem e um balão, dirigindo-se em seguida ao grupo correspondente, respeitando a paleta de cores do filme, favorecendo a identificação visual. Em cada um dos cinco grupos, há, entre os balões entregues, um especial contendo um pequeno poema, instrução ou o significado do sentimento, de maneira simples e simbólica, que descreve a emoção representada naquele espaço, e os balões são estourados seguindo uma sequência, permitindo que nossos integrantes se guiem na conversa, evitando dispersão.

Outro aspecto que merece atenção é o material complementar, onde utilizamos poemas breves e simples, mas não consideramos que algumas crianças podem ter dificuldade para ler, seja pelo tamanho da fonte ou por limitações na leitura. Assim, é necessário ter sensibilidade e atenção a esses detalhes, além de saber mediar caso isso surja algum desses obstáculos, garantindo que todos consigam acompanhar e participar da experiência de forma plena. Os intervencionistas concluem a dinâmica igualmente marcados por essa vivência, visto que após a atividade, percebe-se que nosso propósito é alcançado: os pequenos interagem, expressam seus sentimentos e pensamentos. Uma das crianças nos conta que utiliza o método da “atenção plena”, aprendido na escola, para se acalmar. Assim, realizamos juntos um momento de prática, guiado por ele, em que demonstra e recomenda o método como uma forma de lidar com dificuldades em casa.

Alguns pontos já mencionados ao longo do relato são fundamentais para que consigamos conduzir a atividade com mais tranquilidade, onde cada pessoa envolvida possa refletir sobre formas eficazes de abordar o tema proposto, sempre considerando a realidade das crianças, incluindo aspectos físicos, sociais e emocionais. Como exemplo desse cuidado, podemos citar a lembrança entregue ao final da ação, por conter doces, e a preocupação em verificar se alguma das crianças

possui restrições alimentares, como no caso de diabetes, para garantir que todos sejam acolhidos com responsabilidade e respeito.

Finalizar essa experiência é, acima de tudo, reconhecer o valor da escuta, do planejamento e da flexibilidade. É um aprendizado que ultrapassa a teoria e nos aproxima, de maneira real e humana, do que significa praticar a extensão com propósito e sensibilidade, qualidades a serem desenvolvidas e aplicadas ao cotidiano da medicina.

3 DESENVOLVIMENTO

O início do planejamento a ser aplicado no Projeto de Extensão é baseado em um processo criativo e teórico, em que são realizados estudos e pesquisas para o processo construtivo e aplicacional, utilizando, primordialmente, como base os pensamentos do professor e filósofo **Paulo Freire**, responsável por incentivar a implementação de projetos de extensão nas universidades e por idealizar a educação popular no Brasil. Ademais, é necessária uma pesquisa mais aprofundada sobre o eixo a ser tratado “Saúde Mental”, somando às referências e conhecimentos adquiridos em sala de aula referenciando teóricos como **Jean Piaget** e seu estudo sobre a psicologia infantil, o qual nos proporciona uma compreensão mais fundamentada em termos científicos.

Entretanto, a iniciação do trabalho é graças aos artigos e textos disponibilizados pela orientadora do Projeto de Extensão, Izabel Érika que, em suas aulas, mostra a importância da educação popular no que tange à construção do saber coletivo, uma vez que essa tem como preceito principal intervir para uma melhor visualização dos objetivos. Nesse panorama, é apresentada uma instituição beneficente por um dos intervencionistas, a Casa de Mãe Maria, onde o tema anual a ser trabalhado é “Somos vida em transformação”, ponto que auxilia na formação do logo: uma lagarta transformando-se em uma borboleta. Nesse local, um dos públicos auxiliados pelo projeto é o infantil, e ao fazer o panorama entre as possíveis atividades é importante que haja atenção entre a dinâmica proposta, a análise comunicacional, que varia de acordo com a idade e o leque de atividades passíveis de aplicação e adesão do público, e a questão socioemocional da faixa etária.

Sob as circunstâncias supracitadas, são escolhidas tarefas que se adaptam melhor às questões socioeconômicas e educacionais, uma vez que o determinado grupo vivencia condições de limitações nessas áreas, ponto que justifica a linguagem com poucas palavras técnicas, assim como o uso de vestimentas e aparelhagem tecnológica simples, a fim de que haja a criação de um diálogo que construa conhecimento. Assim, é evidenciado um exemplo, como a dinâmica de balões que contém uma pequena poesia e uma breve introdução sobre a emoção abordada, onde foram escolhidos 5 sentimentos baseados no filme “Divertida Mente”, essa obra é escolhida, também, devido ao tema mensal da ACMM “O Nosso Propósito de Existir”, já que ao juntarmos pequenos objetivos cotidianos de vida com o trato das emoções, há a formação de um propósito saudável de existência. Contudo, outras disciplinas também são fundamentais para o embasamento teórico e prático, como a de Inteligência Emocional, onde temos visões mais amplas sobre comportamentos a serem aplicados durante o cotidiano médico e a compreensão psíquica dos indivíduos.

Nesse sentido, terminologias como "Flexibilidade Emocional", em que é importante salientar que pessoas com maior rigidez cognitiva têm mais propensão a desenvolver problemas psicológicos, haja vista a dificuldade de adaptação às circunstâncias internas (sentimentos) e externas (demandas), sendo necessária essa abordagem para uma vida adulta equilibrada. Além do mais, os conhecimentos da disciplina Comunidades, é imprescindível para a compreensão do contexto e da importância da medicina preventiva, alinhado com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e a Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança ao abordar a promoção da saúde mental como parte do cuidado em todos os aspectos: físico, mental e social. Dessa forma, o projeto reforça o papel da educação emocional como parte estratégica das ações de promoção de saúde e reforça os princípios de **Saúde da Família**.

Por isso, a escolha do público pré-adolescente mostrou-se extremamente significativa, considerando tratar-se de uma fase de intensas mudanças físicas e emocionais. Diante dessa perspectiva, estratégias são aplicadas, como a respiração guiada, a comunicação como ferramenta de expressão e compreensão dos sentimentos, bem como atividades lúdicas que visem prender a atenção do público e incentivar sua participação. Assim, é possível seguir não só os ensinamentos da **educação popular**, mas também aprender com os participantes ao usar a prática de

“escuta ativa”, reforçando uma construção contínua, baseada nas vivências em comunidade. Alternativamente, o olhar técnico proporcionado pela disciplina de Método Científico contribui significativamente para a organização e exposição das ideias ao proporcionar novas visões para a concretização e detalhes do projeto.

Em outro parâmetro, o grupo analisa momentos e pessoas que trazem uma nova perspectiva quanto à aplicação do projeto, como as crianças acolhidas no projeto “Evolução”. Entre os exemplos mais notórios, a equipe depara-se com o Bryan ensinando sobre Atenção Plena e sendo amplamente participativo, a Emily com sua personalidade autêntica e expansiva, o Gregory que mostrou-se ser o mais aberto às dinâmicas, a Ágata que era tida como uma criança distante, mas que ao ser contestada sobre seu gosto por arrumar-se desbota um modo da instituição de comunicar-se melhor com ela, e a Maria Luiza que ao escutar sobre vergonha e autoestima fala sobre suas perspectivas negativas e ao ser acolhida entende sobre seu lugar no mundo e abraça a integrante em forma de agradecimento.

Por fim, o que deve ser apreendido nesse primeiro período do curso de medicina, somados aos conhecimentos prévios que cada um traz consigo, é fundamental para estarmos preparados para lidar com as situações que surgem durante a prática do projeto e, posteriormente, durante a vida profissional. Consequentemente, há o desenvolvimento dessa experiência de modo mais maduro e capacitado para futuros trabalhos acadêmicos, profissionais e, principalmente, humanos. Como diria o professor e médico Celmo Porto “A Medicina Deve Ser Exercida com a Mente e o Coração”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No livro Pedagogia da Autonomia o educador brasileiro Paulo Freire traz a reflexão da concepção de que a educação nunca é neutra, sempre deve trazer uma consciência crítica, conduta essa que é buscada no projeto: construir e moldar o senso crítico a respeito da cognição da saúde emocional em crianças. O projeto é realizado na ACMM, e ao longo da execução há a construção do principal mecanismo da metodologia utilizada: realização de uma visita prévia, com o objetivo de nos aproximarmos das crianças, o que resulta em um companheirismo das partes, e

adequar as atividades às particularidades de cada criança e às circunstâncias disponibilizadas pela própria instituição. Por conseguinte, decide-se usar como base o longa-metragem “Divertida Mente” para o desenrolar das atividades, já que ele aborda de forma lúdica os sentimentos, através de personagens representando as emoções, tendo em vista sua repercussão e reflexo em crianças atualmente. Paralelamente, recomendamos que haja um diálogo antes ou, até mesmo, no dia da aplicação do projeto com o preceptor, para transmitir recomendações e auxiliar no nervosismo da equipe. Diante da dinâmica, uma sugestão dada em públicos menos comunicativos é o uso de pequenos incentivos, no projeto “Evolução” são usados balões, doces e uma linguagem leve e descontraída, fatores que podem auxiliar em um melhor diálogo do público com sua compreensão de mundo.

Mediante o exposto, faz-se necessário também destacar pontos negativos durante a execução do projeto. Dentre eles estão, o sorteio às cegas utilizando a caixa que não pôde acontecer devido a imprevistos ocorridos já na instituição e o tempo restrito disponível, já que as crianças estavam participando de outra atividade disponibilizada pela casa e precisavam retornar para seus lares antes do entardecer, ponto que merece destaque para que os próximos grupos deixem materiais prontos para que não ocorra tanta celeridade na execução. Apesar de inconsistências, normativas e constantes em todos os projetos, nossos objetivos foram atendidos: troca de experiências sobre o manejo emocional, onde durante a roda de conversa pudemos não só entregar conhecimento, mas também aprender com eles, incipiência da medicina humanizada, reforço de métodos de controle psicológico e auxílio à formação crítica quanto às emoções.

Outrossim, podem ocorrer erros na própria execução da atividade, como processos aplicados em momentos errados, desorganização nas filas de acolhida, música em volume errado, problemas de leitura e de compreensão do que está sendo proposto, entre outras situações. Nesse âmbito, é imprescindível a adequação de aplicar o melhor ao projeto nas circunstâncias que o grupo tiver, do mesmo modo adotar o que foi aprendido nas aulas de “Inteligência Emocional”, como maturidade em lidar com os outros integrantes em momentos de tensão, manter a calma e organizar o ambiente e o projeto para atender ao público. Além disso, o grupo sugere a avaliação de casos individuais, principalmente com indivíduos pouco abertos ou

comunicativos, para tentar integrá-los de modo leve e flexível, porém respeitando cada pessoa e seus limites.

Para a equipe, viver essa experiência enriquecedora representa um marco, pois poder contribuir, como estudantes de medicina, para a compreensão das emoções e das necessidades daquelas crianças e por fim, perceber a realidade que nos rodeia nos extramuros do curso. A vivência nos permite reforçar o fato de que esse contato é importante desde o início da formação, pois auxilia no desenvolvimento da empatia, escuta ativa e sensibilidade no cuidado, ou seja, além das condições fisiológicas. Em vista disso, percebe-se que o aprendizado proporcionado pelas disciplinas Projeto de Extensão Pesquisa e Ensino, traduz o que foi dito por Carl Gustav Jung “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”, revelando a necessidade da sabedoria de acolher, compreender e cultivar a ética médica. Assim, levaremos conosco o compromisso de cultivar, diariamente, uma postura mais humana diante das pessoas que confiarem em nosso cuidado no futuro.

5 REGISTROS VISUAIS

Figura 19 - Acadêmicos de medicina na realização do projeto



Fonte: Autoria própria.

Figura 20 - Foto da Equipe Durante a Aplicação do Projeto



Fonte: Autoria própria.

Figura 21 - Logomarca – Projeto de Extensão



Fonte: Autoria própria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança*: orientações para implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_crianca_orientacoes.pdf. Acesso em: 18 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 18 maio 2025.

DAYBERRY, Lee; FISHER, Jhon. Aprendizagem aplicada em um intercâmbio de estudos: ensino de preparação para emergências comunitárias nos Bálcãs [Applied learning on a study abroad: teaching community emergency preparedness in the Balkans]. **Journal of Applied Learning in Higher Education**, Missouri, v. 9, p. 4-30, 2023. Disponível em: <https://www.missouriwestern.edu/appliedlearning/jalhe-volume-9/>. Acesso em: 23 maio 2025.

DÍEZ RUIZ, Fernando. Quem foi Jean Piaget, psicólogo que propôs 4 etapas do desenvolvimento infantil. **BBC News Brasil**, 28 out. 2024.

DOCTER, Pete, diretor. **Divertidamente [filme]**. Emeryville (CA): Pixar Animation Studios; Burbank (CA): Walt Disney Pictures, 2015. (Título original: Inside Out).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – BRASÍLIA. *Escuta de crianças e adolescentes na rede de serviços do SUS* [recurso eletrônico]. Brasília, 2025. Curso online, 15 horas, oferecido pela plataforma Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS). Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/>

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire e a educação popular**. [S.l.]: Instituto Paulo Freire, [s.d.].

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1966.

